

POLÍTICAS DE CUIDADO NO PRESÍDIO FEMININO DE FOZ DO IGUAÇU-PR: O TRATAMENTO PRISIONAL PELO LADO DE DENTRO

DENY SÁVIA MARTINS DA SILVA

RESUMO

Este resumo expandido tratará sobre as políticas de cuidado realizadas no Presídio Feminino de Foz do Iguaçu-PR pela sua própria população carcerária. Será realizada de forma exploratória e descritiva a busca sobre os trabalhos de cuidado interno dentro do referido presídio e mais especificamente detalhar quais são os trabalhos de cuidados e em que área, qual a escolaridade exigida para tanto e saber se o trabalho conta como remissão de pena ou algum outro tipo de benefício. Para efeito de procedimento, será realizado levantamento através de questionário e pesquisa bibliográfica. A abordagem do problema será mista (quantitativa e qualitativa) no universo da população interna no Presídio Feminino de Foz do Iguaçu de forma seccional no ano de 2023.

Palavras-chave: Encarceramento feminino; Políticas públicas; Diamante do Cuidado; Demografia; Trabalho interno.

1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido trata-se de um estudo sobre políticas de cuidado realizadas pelas próprias detentas da Penitenciária Feminina de Foz do Iguaçu – PR, na Unidade de Progressão (PFF-UP).

Este trabalho surgiu da hipótese de que não se conhecem os trabalhos de cuidado pelo lado de dentro da realidade prisional e que seria relevante a repercussão social das informações colhidas neste aspecto.

Além disto, existe também a preocupação com a transição demográfica já em andamento no Brasil, onde a população carcerária mostra-se casa, conforme os dados colhidos, cada vez mais envelhecida fazendo-se necessário aumentar o enfoque nas políticas de cuidado inerentes ao trato do idoso no presídio.

A pesquisa se dará de forma exploratória e descritiva na busca sobre os trabalhos de cuidado realizado pelas internas do referido presídio. O procedimento será realizado através de levantamento realizado com questionário, pesquisa bibliográfica para melhor fundamentação das políticas de cuidado e pesquisa estatística, avaliando os dados colhidos sobre a quantidade de internas realizando atividades de cuidado. A abordagem do problema será mista (quantitativa e qualitativa) no universo da população detenta no presídio de Foz do Iguaçu de forma seccional ano de 2023.

O objetivo desta pesquisa é apresentar, com fundamento na teoria do diamante do cuidado (RAZAVI, 2007), os tipos de cuidados realizados por elas no presídio do referido município, bem como de forma específica detalhar quais são os trabalhos de cuidados e em que área, qual a escolaridade exigida para tanto e saber se o trabalho conta como remissão de pena ou algum outro tipo de benefício.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1. POLÍTICAS DE CUIDADO

O cuidado pode ser considerado de acordo com a visão de Hirata (2016, p.54) como um *“um conjunto de práticas materiais e psicológicas que consiste em trazer respostas concretas às necessidades dos outros”*. Já na visão da OMS mencionada por Ditrans (et. al., 2022, p.02) trata-se de atividades realizadas por terceiros para que as pessoas que sofreram uma perda significativa e permanente da capacidade intrínseca possam manter um nível de capacidade funcional de acordo com os seus direitos básicos, as suas liberdades fundamentais e a dignidade humana.

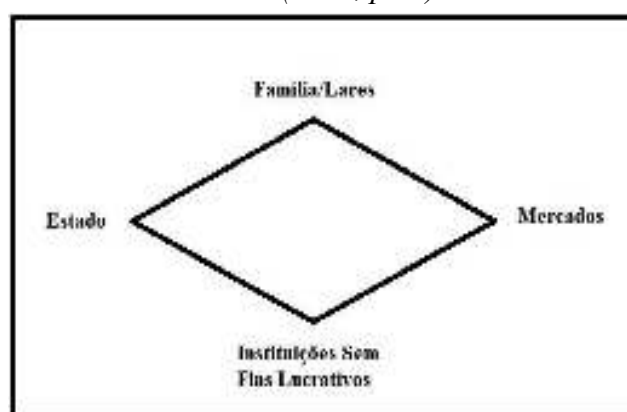
Assim, a política de cuidados refere-se a práticas realizadas em situação de incapacidade ou impossibilidade de ação das pessoas que necessitam recebe-la, de forma que seja mantida ou reestabelecida a dignidade humana do indivíduo que a recebe.

Mais adiante, na bibliografia pertinente ao tema, encontramos o trabalho de Razavi (2007), que envolve as várias esferas em que os cuidados podem ser oferecidos para que se chegue ao bem-estar social almejado pelas pessoas que dele necessitam.

O bem-estar social é promovido por uma ampla variedade de agentes, sejam públicos ou privados. Assim como existem muitos agentes, temos por consequência uma variedade de termos que se referem aos chamados “arranjos institucionais” que contribuem para a prestação deste serviço de bem-estar. Entre estes arranjos, o mais importante para este trabalho é o diamante do cuidado. (RAZAVI, 2007, p.20)

Este diamante trata-se de uma estrutura pensada para prestar assistência em cuidados para a sociedade como um todo, considerando o Estado (como provedor e tomador de decisões), as famílias (como cuidadores imediatos), os mercados (suprindo o que o Estado não suporta) e as instituições sem fins lucrativos (ONG's, grupos filantrópicos). Assim, esta “arquitetura” funciona de modo que as principais instituições responsáveis pelo cuidado se relacionem entre si, uma suprindo o que faltar na outra de forma especial para pessoas que necessitem de cuidados de forma mais intensa (crianças pequenas, idosos frágeis, pessoas com deficiência, etc.). (RAZAVI, 2007, p.20)

Figura 1- Diamante do Cuidado de Razavi (2007, p.21)



2.2. POLÍTICAS DE CUIDADO E A DEMOGRAFIA

Segundo dados das Nações Unidas (ONU), a população da América Latina e Caribe já estão passando pela transição demográfica, o que quer dizer que a natalidade e mortalidade já estão em queda, e a população idosa já começa a se projetar como a faixa etária que será a mais populosa nas próximas décadas. Em dados reais isto significa que *“os idosos passarão de 9% da população em 2020 para 12% em 2030 e 19% em 2050. Em 2100, a região será a mais*

velha do planeta, com base no percentual de pessoas com mais de 65 anos”. (DITRANS, et. al., 2022, p. 2)

Sob esta ótica, podemos perceber que deverão ocorrer mudanças nos trabalhos de cuidado em longo prazo, o que direcionarão as políticas de recursos humanos para um novo olhar sobre políticas de cuidado. Com a população envelhecida, haverá mudanças especialmente com relação à promoção na qualidade de vida, ergonomia no trabalho, segurança e bem-estar.

De acordo com dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias realizado pela Secretaria Nacional de Políticas Penais – SENAPPEN, numa amostra de 404 estabelecimentos penais a quantidade de mulheres presas na faixa etária de 61 a 70 anos em 2015 no Brasil era de 316:

Figura 2 Estatísticas descritivas sobre a quantidade de mulheres presas no Brasil entre 61 a 70 anos em 2015

Estatísticas descritivas						
	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média	Desvio Padrão
5.1.F. Faixa etária FEMININO 61 a 70 anos	404	,0	17,0	316,0	,782	2,3977
N válido (de lista)	404					

Já nas informações colhidas no período de julho a dezembro de 2022, numa amostragem de 542 estabelecimentos penais o número passa para 543 mulheres nas mesmas condições:

Figura 3-Estatísticas descritivas sobre a quantidade de mulheres presas no Brasil entre 61 a 70 anos até o final de 2022

Estatísticas descritivas						
	N	Mínimo	Máximo	Soma	Média	Desvio Padrão
5.1 Quantidade de pessoas privadas de liberdade por faixa etária 61 a 70 anos Feminino	542	0	23	543	1,00	2,765
N válido (de lista)	542					

Assim, a população carcerária idosa está obedecendo à tendência demográfica apresentada pela ONU e registrou o aumento de 71,83% da população idosa feminina em regime de reclusão no Brasil, na faixa etária de 61 a 70 anos entre 2015 e 2022. Com os números em crescimento, surge a preocupação na prestação da política de cuidados com a população idosa do presídio, o que poderá levar a uma especialização no quadro de servidores e uma maior prestação de serviços na área de gerontologia.

Quanto aos desafios para as políticas de cuidado em relação à transição demográfica, teremos pela frente uma necessidade de adaptação na forma como estes serviços serão prestados, visto que a sociedade como um todo irá envelhecer e que haverá cuidadores de mais idade cuidando de outras pessoas também mais maduras.

Neste cenário, a demografia estatística mostra-se uma ferramenta importantíssima na análise e avaliação de políticas públicas voltadas para este público alvo, bem como para que se acompanhe de maneira mais próxima o evolutivo da transição e as suas eventuais variações.

2.3. O TRABALHO INTERNO E OS CANTEIROS DE TRABALHO

Segundo informações colhidas no portal da Polícia Penal do Paraná, o programa de Assistência no Trabalho às Pessoas Privadas de Liberdade engloba ações nos chamados Canteiros de Trabalho, administrados pela Divisão de Educação e Produção/DEPEN. Trata-se de atividades internas e externas para alocação de mão-de-obra dos internos.

Na divisão dada aos canteiros de trabalho interno, existe uma subdivisão chamada Canteiros Próprios, que se subdivide em produção, serviços e serviços de monitoria e qualificação profissional.

Na produção se realizam as atividades de serviços e produtos que beneficiam o Sistema Prisional ou para consumo dos internos. Nos serviços são realizadas as atividades de manutenção das próprias unidades penais e nos serviços de monitoria e qualificação profissional são realizadas as atividades de iniciação profissional e multiplicação de conhecimento entre os internos.

2.4. DADOS DA PFF-UP SOBRE OS CUIDADOS INTERNOS

No Presídio Feminino de Foz do Iguaçu existem inúmeros serviços de cuidado interno, obedecendo ao previsto no projeto dos Canteiros de Trabalho. Através do questionário de coleta de dados, foi possível quantificar as internas responsáveis por este tipo de trabalho:

TRABALHOS DE CUIDADO DA PFF-UP

ATIVIDADE	QUANTIDADE
Limpeza	09
Cozinha	14
Assistente em Saúde	01
Lavanderia	02
Confecção de Uniformes	23
Ensino como Professora (reprografia)	02
TOTAL	51

Fonte: PFF-UP

De acordo com informações do questionário, todos os trabalhos realizados no estabelecimento, tanto interno como para fins externos, servem como remissão de pena da interna.

Destaca-se ainda entre as informações colhidas que um dos principais trabalhos de cuidado é o realizado na cozinha da Unidade através de parceria com uma empresa privada, pois na cozinha é feito o café e a salada de todo o complexo prisional de Foz do Iguaçu.

De acordo com as informações do portal da Polícia Penal do Paraná, o DEPEN/PR é autossustentável na produção de uniformes dos internos e conforme se observa na coleta de dados existem 23 internas trabalhando nesta modalidade, que é a que mais agrega mão-de-obra entre as atividades relacionadas (51%).

Quanto ao nível de instrução exigida para realizar as atividades descritas acima não é exigido um grau de escolaridade para trabalho, apenas que estejam estudando. Assim, existem internas implantadas em diversos setores com a escolaridade bem variada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados podemos observar que o Estado, como braço público, é tão garantidor de cuidados básicos quanto a família ou instituições sociais. Mesmo que a população carcerária seja estigmatizada quanto “não merecer” ser cuidada pela sociedade ainda assim o

Estado é responsável pela custódia e manutenção dos internos em presídio.

Em questões demográficas pode-se afirmar que a transição já alcançou a população prisional feminina no Brasil. Entre 2015 e 2022 houve o aumento vertiginoso para quase o dobro de internas em instituições carcerárias no Brasil, o que implica dizer que os cuidados necessários lá dentro serão adaptados para o cuidado com o idoso.

O que se chama de políticas de cuidado, conforme a coleta de dados, são os Canteiros de Trabalho onde as internas realizam vários tipos de atividade interna. Entre as que se caracterizam como atividade de cuidado são: limpeza, cozinha, assistente de saúde, lavanderia, confecção de uniforme e ensino como professora. Também se verificou que não é necessário escolaridade para a prestação do serviço.

Apesar de a produção de uniformes ser a atividade que possui maior quantidade de internas envolvidas, o trabalho de maior relevância é o da cozinha, pois a produção abastece toda a rede prisional com o café da manhã e a salada.

Assim, como principal resultado vemos o engajamento das internas nos trabalhos de cuidado não somente para a remissão da pena, mas para que se garanta a continuidade do espaço prisional como um todo.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto foi possível concluir que existem atividades internas de cuidado na Penitenciária Feminina de Foz do Iguaçu – PR, porém não são realizadas de forma especializada como uma política de cuidado, mas como prestação de serviço nos Canteiros de Trabalho da instituição.

Assim, elas realizam os trabalhos de uma forma geral, sendo que o resultado é aproveitado de forma ampla, tanto para a prestação de trabalhos para o público externo como cuidados para o interno.

Também foi possível apresentar as principais formas de prestação de serviços de cuidado dentro da unidade, que são limpeza, cozinha, assistente de saúde, lavanderia, confecção de uniformes e ensino como professora de reprografia, totalizando 51 internas realizando trabalhos de cuidado dentro do estabelecimento sem nenhum nível de escolaridade exigido.

REFERÊNCIAS

DINTRANS, Pablo Villalobos; OLIVEIRA, Deborah; STAMPINI, Marco. **Estimación de las necesidades de recursos humanos para la atención a las personas mayores con dependencia de cuidados em América Latina y el Caribe**. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Nota Técnica do BID; 2556. Set. 2022. Disponível em: <https://publications.iadb.org/es/estimacion-de-las-necesidades-de-recursos-humanos-para-la-atencion-las-personas-mayores-con>. Acesso em jun/2022.

HIRATA, H. **O trabalho de cuidado. Comparando Brasil, França e Japon**. Revista SUR, v.13 n.24, p. 53 - 64, 2016.

POLÍCIA PENAL DO PARANÁ. **Assistência no Trabalho**. Disponível em: <https://www.deppen.pr.gov.br/Pagina/Assistencia-Pessoas-Privadas-de-Liberdade>. Acesso em: Mai-2023.

Canteiros de Trabalho. Disponível em: <https://www.deppen.pr.gov.br/Pagina/Canteiros-de-Trabalho>. Acesso em: Mai-2023.

RAZAVI. Shahra. The Political and Social Economy of Care in a Development Context. Conceptual Issues, Research Questions and Policy Options. Gender and Development Programme. Paper Number 3. United Nations Research Institute for Social Development. Jun/2007. Disponível em: <https://cdn.unrisd.org/assets/library/papers/pdf-files/razavi-paper.pdf>. Acesso em Jun-2023.